

Bruno Azambuja Araujo

Doutorando – PPGHIS/UFRJ.

Campos de experimentação agrícola na escuela-ayllu de warisata: a relação entre a produtividade, o trabalho e o saber indígena no altiplano boliviano (1931-1940).

A Escuela-Ayllu de Warisata se instalou na província de Omasuyus, departamento de La Paz, em meio ao altiplano boliviano em agosto de 1931. Com pretensão de servir de modelo para outras localidades da América Latina e em profícuo diálogo com as escolas rurais mexicanas de Lázaro Cárdenas no mesmo período, ainda hoje é considerada um marco da educação indígena neste continente. Encravada entre as montanhas nevadas andinas e o lago Titicaca, a escola tinha como proposta aliar os saberes indígenas ligados à uma reivindicada tradição Inca e pré-hispânica com os problemas enfrentados naquele momento pelas comunidades locais, principalmente, no que tange ao acesso à terra. A escola se organizava em torno de saberes práticos que envolviam desde a construção com materiais da região até o desenvolvimento pedagógico de campos de experimentação agrícola. A relação do trabalho com o ambiente bio-físico, tido como hostil, aparece de forma marcante na fonte auto-biográfica de Elizardo Pérez, um dos fundadores do projeto. Podemos destacar a busca de madeira em outras localidades, a reconstrução de canais de irrigação para o cultivo e a introdução de novas espécies até então não cultivadas na região do Altiplano junto com outras já conhecidas como a batata, a quinoa e a oca. Essa mescla de espécies denota que o princípio pedagógico de trabalhar a partir de uma memória bio-cultural dos povos indígenas da região estava atrelada a uma ideia de produtividade. Essa produção, além de abastecer a escola, alcançou também os mercados regionais e serviu como argumento legitimador do papel e da importância da escola perante ao estado e a sociedade boliviana dos anos 1930. Tornar a terra produtiva era uma demonstração de força imediata contra o grande poder dos *gamonales* representados pela *Sociedad Rural boliviana*. A compreensiva estratégia política, no entanto, pode revelar alguns problemas sobre os quais pretendemos nos debruçar nessa apresentação. Buscaremos compreender de que maneira os saberes indígenas “pré-hispânicos” na relação com o ambiente eram trabalhados na prática agrícola mesmo a partir do cultivo de espécies introduzidas posteriormente na região. Ademais, tentaremos entender de que forma ocorreram esses cultivos e se esses modelos produtivos baseados num saber indígena prosperaram mesmo com o fim da escola. A análise dessa problemática será feita a partir do cruzamento das fontes tanto dos atores que participaram do projeto e da proposição pedagógica, como por quem criticava esse modelo praticado pela Escuela-Ayllu de Warisata. Para isso, nos basearemos em perspectivas da História Ambiental que versem

sobre a história da agricultura, da relação entre os saberes locais do passado e do presente e a ecologia política. Percebemos que a experiência e a atuação política da Escuela-Ayllu de Warisata foi basilar para grandes acontecimentos da história boliviana durante o século XX. Podemos citar a revolução de 1952, o movimento *indianista katarista* dos anos 1970 e a nova Constituição Plurinacional da Bolívia em 2009. Apesar disso, o argumento produtivista da escola não foi suficiente para impedir sua dissolução no ano de 1940.